



MINISTÉRIOS DA GRAÇA NO BRASIL
DEPARTAMENTO DE TREINAMENTO
SETE - SISTEMA DE ENSINO TEOLÓGICO POR EXTENSÃO

DISCIPLINA: SÍNTESE DO VELHO TESTAMENTO I
INSTRUTOR: PR. URIAN RIOS

SACRIFÍCIOS

Levítico começa com uma longa explanação do sacrifício (1-7). Tal ênfase não nos surpreende, uma vez que é a atividade mais importante de adoração formal durante o Antigo Testamento. Em nossa perspectiva contemporânea, há pouco interesse em explicar o sentido ou o significado do ritual, sendo assim a ênfase recai na descrição. Aparentemente, o sentido do ritual era compreendido pelo público original, e tudo o que se precisava lembrar era o próprio procedimento.

O exame dos sacrifícios específicos como descritos em Levítico deve ser feito levando-se em conta o contexto pactual do sacrifício em Israel. O pacto refere-se à aliança entre Deus e o seu povo. Esse pacto relaciona-se ao sacrifício de três modos. Em primeiro lugar, o sacrifício é uma *oferta* por parte do adorador em nome do pacto com o Senhor. Segundo, diversos sacrifícios incluem a noção de *comunhão* entre os membros do pacto. Por último, e talvez mais importante, o sacrifício desempenha um papel importante na cura das fraturas ocorridas na relação pactual. Essa função é descrita com freqüência pelo termo teológico "expição".

Quando o pacto era quebrado por certos tipos de ofensas, os israelitas arrependidos podiam buscar o perdão de Deus oferecendo um substituto para pagar pelo seu pecado. Desse modo, o sacrifício servia como um meio divinamente sancionado para restabelecer a relação pactual.

O sacrifício, portanto, relaciona-se intimamente ao dominante conceito teológico da santidade de Deus. Deus é santo e não pode tolerar a presença do pecado e da impureza. O sacrifício é um modo de tornar o profano puro de novo e restabelecer a comunhão com Deus. Ele permite ao impuro, que foi apartado da presença do Senhor, retomar uma vez mais ao reino do sagrado.

O sacrifício é com freqüência focado no sangue da vítima. Alguns estudiosos consideram tal fato uma interpretação mágica do sacrifício, enquanto certos leitores evangélicos do Antigo Testamento parecem ter essa mesma concepção ao insistirem na tradução "sangue" em vez do seu referente simbólico: a morte. É a morte da vítima sacrificial que torna o rito efetivo, e a manipulação do sangue destaca a morte que troca de lugar com o pecador que a oferece.

Há cinco tipos de sacrifícios prescritos em Levítico:

1. O *holocausto* (Levítico 1) - O nome em português desse sacrifício vem diretamente da tradução grega. O termo em hebraico significa "ascendente" ('ôlâ) e deriva do fato de que o aroma perfumado do sacrifício sobe aos céus em forma de fumaça. O adorador devia levar aos sacerdotes um animal puro e prepará-lo para o sacrifício. Não se permitia a ninguém oferecer um animal deformado. O objetivo do sacrifício, porém, não era empobrecer ninguém. Na realidade, a lei permitia a substituição por formas menos dispendiosas de sacrifício, muito provavelmente de acordo com a condição econômica do adorador: (1) Gado (1.3-9); (2) Carneiros e cabritos (v. 10-13) (3) Pássaros (v. 14-17). O holocausto era um sacrifício concebido como expiação dos pecados. Aqui é usado o termo técnico "fazer expiação por" (1:4). Existe um debate acerca da etimologia deste termo que é aplicável a mais de uma forma de sacrifício.

Como evidência da função expiatória desse sacrifício, o rito de colocar uma mão sobre a cabeça da vítima sacrificial é interpretado de forma correta como um ato de identificação entre o adorador e a vítima antes dela ser morta. O sacrifício, no entanto, também era um presente a Deus. Com exceção da pele que ia para os sacerdotes (7:8), todo o sacrifício era queimado e dedicado ao Senhor. Esse era provavelmente o sacrifício que ocorria com mais frequência, embora fosse muitas vezes feito em associação com os dois descritos a seguir (Êx 29.38-41; Nm 6.11-12; 28.2-8; 2Cr 29.20-24).

2. *A oferta de cereais* (2; 6:14-23). A oferta de cereais recebe seu nome de seu ingrediente principal, a flor de farinha. Dois outros componentes são azeite e incenso. Apenas uma pequena porção da farinha e do azeite era misturada com todo o incenso e queimado em honra ao Senhor. O incenso proporcionava um aroma agradável ao sacrifício, mas era separado do restante da farinha e azeite doados aos sacerdotes para a sua alimentação. Esse sacrifício enfatiza a função de oferta mencionada acima. De fato, como é frequentemente apontado, o termo "oferta de cereais" (*minhâ*) pode ser e é muitas vezes traduzido por "tributo" (Jz 3.15,17-18; 2 Sm 8.6; 1Rs 4.21). Essa oferta era um presente dedicado ao soberano Senhor do pacto, sendo muitas vezes realizada em conjunto com o holocausto que o precedia (Êx. 29.40-41; Nm 15.1-10; 28.5-8). A descrição do sacrifício é dividida em três subcategorias: (1) Oferta de cereais crus (2.1-3); (2) Oferta de cereais assados (v. 4-10); (3) Outros tipos de oferta de cereais (v. 11-16)
3. *A oferta da comunhão* (Lv 3; 1.11-38). O termo hebraico para esse sacrifício (*se lāmím*) vem da popular palavra hebraica que significa "paz" (*sālôm*), assim muitas traduções referem-se a ela como "oferta de paz". A retribuição recíproca, "*oferta da comunhão*", fundamenta-se no fato de que nesse sacrifício predomina o companheirismo tanto entre o adorador e Deus quanto entre os próprios adoradores. O termo "paz" tem uma significação de pacto definida nas Escrituras, denotando o "todo" da relação que existe entre os membros do pacto. A refeição compartilhada que é o resultado desse sacrifício é uma celebração do pacto. Cada um adquire um pedaço da oferta: o Senhor (Lv 3.3-4), o sacerdote (7.28) e os adoradores. Apesar da função de oferta do sacrifício ser acentuada, não devemos omitir o fato de que o sacrifício é uma oferta e um ato de expiação. Este pode ser visto no ritual de colocar as mãos sobre a cabeça do animal sacrificado (Lv 3.2). Como os dois capítulos anteriores, este também pode ser subdividido em três partes, descrevendo as diferentes formas que o sacrifício pode tomar. O adorador pode oferecer qualquer um dos seguintes animais: Gado (3.1-5) Carneiro (v. 6-11) Cabritos (v. 12-17)
4. *A oferta pelo pecado* (Lv 4.1-5.13; 6.24-30). A oferta pelo pecado (*i)attā' at*, ver Kiuchi), algumas vezes chamada de oferta pela purificação, obviamente tem a ver com a remissão do pecado. Como já visto, porém, esse não é o único sacrifício com função expiatória. A distinção aqui se refere ao fato de ser destinado aos que pecaram de forma não intencional. Alguns exemplos de pecados não intencionais podem ser encontrados em 5.1-6 e uma distinção entre pecados não intencionais e "arbitrários" pode ser verificada em Números 15.22-31. o tipo de sacrifício no caso depende do *status* do ofensor. Em escala decrescente o sacrifício é para: o sacerdote (4.3-12) A comunidade israelita (v. 13-21) O líder da comunidade israelita (v. 22-26) O israelita leigo (v. 27-35)
5. *A oferta pela culpa* (Lv 5.14-6.1; 7.1-10). Essa oferenda tem muito em comum com a oferta pelo pecado. Os casos referidos à primeira, no entanto, são restritos as ofensas contra as "coisas de Deus", quer dizer, as *saneta* [as coisas sagradas] (Milgrom). Esse sacrifício exige um pagamento adicional de vinte por cento como oferta pela culpa. Essa característica levou Milgrom e Wenham a denominar esse sacrifício de "a oferta pela reparação".